



## **BULLYING ESCOLAR NO BRASIL: VISÃO TEÓRICA, CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

*Josiane Carlota da Silva<sup>1</sup>; Jéssica de Lima Oliveira<sup>2</sup>; Rachel Maya Brotherhood<sup>3</sup>*

**RESUMO:** *Bullying* é uma palavra de origem inglesa que envolve uma gama de comportamentos agressivos, intencionais ou não, comportamentos estes que prejudicam o desenvolvimento escolar, social e psicológico de quem agride e de quem é agredido. A intenção deste estudo é apreender a concepção que professores de ensino fundamental (5ª a 8ª série) têm sobre *bullying* e, através de um estudo teórico sobre o tema, determinar quais atitudes os professores devem ter para resolver o problema em seu ambiente escolar. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a professores de ensino fundamental, numa perspectiva qualiquantitativa, e as respostas foram analisadas e selecionadas de acordo com os objetivos do trabalho. Espera-se colaborar para que os profissionais da educação e funcionários envolvidos com a atividade escolar em todos os aspectos, saibam identificar a conduta *bullying* diferenciando-a de outros tipos de violência e busquem solucionar os problemas que eventualmente sejam identificados na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Bullying*, desenvolvimento social, percepção do professor.

### **1 INTRODUÇÃO**

O comportamento *bullying* existe desde a existência da própria escola “porém somente há pouco mais de três décadas é que se tornou um assunto estudado, com parâmetros científicos” (FANTE; PEDRA, 2008, p. 52), seja pelos novos significados assumidos pela escola ou pelas modificações do mundo contemporâneo.

O primeiro a fazer relações sobre o fenômeno *bullying* e o comportamento escolar foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega. Ao pesquisar sobre as tendências suicidas entre adolescentes, ele descobriu que a maioria destes tinha sofrido algum tipo de ameaça (FERNANDES, 2010).

A intenção deste estudo foi apreender a concepção que acadêmicas estagiárias na área da educação e professores de ensino fundamental (5ª a 8ª série) de uma escola pública do município de Sarandi/PR têm sobre *bullying* e, por meio de um estudo teórico sobre o tema, determinar quais atitudes os professores poderiam ter para resolver o problema em seu ambiente de trabalho, a escola.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [josi\\_0307@hotmail.com](mailto:josi_0307@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [jessica\\_16lima@hotmail.com](mailto:jessica_16lima@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Professora Doutora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [rachel.maya@cesumar.br](mailto:rachel.maya@cesumar.br)

É preciso que os professores e alunos entendam que, mesmo havendo diferenças, sejam elas físicas, psicológicas, ou sociais, todos podem ter um bom convívio. O medo, a insensibilidade, a dificuldade de compreender e se colocar no lugar do outro e a intolerância às diferenças individuais levam a violência ( *bullying* ) e prejudicam o ensino, a aprendizagem e as relações sociais.

Por outro lado o discurso docente tem de ser coerente com a prática pedagógica, pois de nada adianta passar um ensinamento ético para os alunos e agir de forma contrária a esses ensinamentos.

Portanto, é necessário ensinar sobre a importante participação social de cada um, criando um método que seja adequado para todos os alunos.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar qual o significado de *bullying* para estes profissionais, a fim de contribuir para que os mesmos saibam lidar com este problema em sala de aula.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário que permitiu a apreensão da opinião de profissionais da educação sobre o assunto com a intenção de definir a concepção que os mesmos têm sobre *bullying*.

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais da educação, entre pedagogos e professores de diversas disciplinas e estudante de pedagogia.

Inicialmente aplicamos o questionário a cinco acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, da cidade de Maringá – PR (estagiárias na Educação Infantil). Em seguida, as mesmas perguntas foram aplicadas a dez professores do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Jardim Panorama da cidade de Sarandi – PR. A escolha da escola foi feita por sorteio, dentre o conjunto das escolas de ensino fundamental do município e o questionário foi aplicado após autorização do diretor da escola.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de discurso (análise qualitativa) e agrupados em tabelas e gráficos, conforme classificação realizada a partir da análise.

Paralelamente ao processo de coleta e análise dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica ampla, abrangendo trabalhos publicados sobre o tema no Brasil, nos últimos dez anos.

Esta pesquisa bibliográfica forneceu informações referentes ao *bullying* nas escolas. As informações coletadas na literatura foram organizadas em um artigo, que pretende levar aos profissionais da educação mais conhecimento sobre *bullying*.

Este artigo será divulgado posteriormente entre os sujeitos da pesquisa como forma de instrumentalizá-los para enfrentarem o problema, caso ele ocorra em suas salas de aula ou na escola.

A respeito dos dados dos entrevistados vide tabela 1.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa, pudemos identificar que o assunto *bullying* precisa estar mais esclarecido entre os professores, muitos destes profissionais não sabem o verdadeiro significado da palavra.

Percebemos também que uma grande parte tem preocupação com o assunto e além de participar de cursos de capacitação, propõem que projetos sejam feitos, onde pais, alunos e professores sejam mais informados sobre que é *bullying*, como evitar-lo e como trabalhar com situações que ocasionalmente venham a acontecer.

Como educadores, não podemos deixar uma atitude de *bullying* passar despercebida aos nossos olhos. É fundamental que a instituição escolar reconheça que a violência é um problema social e nesse sentido seu papel se torna indispensável para a redução das agressões trazidas pelo *bullying*.

Por meio de programas preventivos a escola deve estabelecer uma parceria com as famílias, os alunos e todos os outros envolvidos para garantir sua eficácia. Assim sendo, cada escola pode organizar uma equipe para articular políticas de prevenção e capacitação de seus profissionais para atuar de forma correta, propiciar um ambiente mais seguro, “pois, quando há um clima de segurança, o medo gerado pelo *bullying* é minimizado” (ZAWADSKI; MIDDELTON–MOZ, 2007, p.90).

Consequentemente, além de interferir no processo da aprendizagem, o *bullying* se reflete no cotidiano do aluno. Por isso, os professores precisam estar atentos de forma a obterem informações a respeito do assunto para que saibam trabalhar com alunos que venham apresentar comportamentos de *bullying* e possam orientá-los.

**Tabela 1:** Dados dos entrevistados

<b>Idade</b>	Entre 21 e 58 anos
<b>Idade média</b>	34 anos
<b>Sexo masculino</b>	20 %
<b>Sexo feminino</b>	80 %
<b>Anos de docência</b>	Entre 1 e 32
<b>Idade média de docência</b>	12 anos
<b>Lecionam apenas no colégio entrevistado</b>	77 %

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio do estudo realizado foi possível constatar que a maioria dos sujeitos ouvidos ainda não tem uma concepção clara sobre o conceito de *bullying* e, sobretudo a cerca das atitudes a serem adotadas para combatê-lo. Embora os sujeitos tenham se mostrado preocupados com o tema, indicando desejo de maiores informações percebe-se que a formação recebida, tanto pelos acadêmicos quanto pelos profissionais que já atuam no mercado, ainda é insuficiente.

Estes resultados indicam a necessidade de que mais estudos sejam feitos sobre o tema, novas abordagens e encaminhamentos mais amplos uma vez que o problema do *bullying* não pode ser compreendido nem resolvido apenas no âmbito escolar, mas se constitui numa questão social com graves implicações para a aprendizagem assim como para o convívio interpessoal.

#### REFERÊNCIAS

BEAVDOIN, Marie Nathalie; TAYLOR, Mureen. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHOSA, Suzana Fonseca de; LIMA, Luísa; MATOS, Margarida Gaspas de. *Bullying*: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 19, p.523-537, 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a04.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNANDES, Jackie. **Eu já sofri bullying e você?** 27 mar. 2010. Disponível em: <<http://arcadenoe.ning.com/profiles/blogs/eu-ja-sofri-bullying-e-voce>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

ROCHA, Sílvia. **Bullying**: a violência que atinge muitas crianças! Disponível em: <<http://www.via6.com/topico.php?tid=185921>>. Acesso em: 19 set. 2008.

SANTOS, Luciana Pavan Ribeiro dos. **O papel do professor diante do Bullying na sala de aula**. Bauru, 2007. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Luciana%20Pavan%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas nas ESCOLAS bullying**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

ZAWADSKI, Mary Lee; MIDDELTON-MOZ, Jane. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.